

Libras na Saúde – Ensino da Língua Brasileira de Sinais para Acadêmicos e Profissionais da Saúde

Conceição de Maria Aguiar Barros Moura¹², Maria Eunice dos Anjos Leal¹

RESUMO: Ainda que medidas legais tenham sido criadas e implementadas nos últimos anos sobre o aprendizado da LIBRAS, esta por sua vez precisa ser divulgada e incentivada no meio acadêmico e nos cursos de graduação da área da saúde e pelos profissionais de saúde. O projeto teve como objetivo promover o ensino de LIBRAS para acadêmicos dos cursos da saúde e profissionais de saúde. A metodologia adotada contou com a realização de minicursos sobre conteúdo básico de LIBRAS e sinais próprios para o atendimento da pessoa surda na unidade de saúde, teve como instrumento de ensino aprendizagem uma cartilha elaborada pela aluna bolsista e aplicativo *Handtalk*. Os resultados revelaram que ao final da realização dos minicursos notou-se ampliação do interesse por parte dos acadêmicos e profissionais da saúde acerca da deficiência auditiva e dos processos de inclusão da pessoa surda. Desenvolver este projeto de extensão na graduação proporcionou aos participantes oportunidade de qualificação profissional e pessoal, além de contribuir com a política de assistência a pessoa com deficiência, ampliando a acessibilidade da comunidade surda de Caxias- MA aos serviços de saúde.

Palavras-chave: linguagem de sinais. profissionais de saúde. inclusão educacional

Libras in Health - Teaching of the Brazilian Language of Signs for Undergraduate Students and Health Professionals

ABSTRACT: Even though legal measures have been created and implemented in recent years regarding the learning of the Brazilian Language of Signs (LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais) it needs to be disseminated and encouraged in the academic environment and undergraduate courses in health and among health professionals. The objective of this project was to promote the teaching of LIBRAS for undergraduate health students and health professionals. The methodology used was based on mini-courses focusing on the basic content of LIBRAS and signs for the care of deaf persons in the health units. The teaching-learning process instrument was a booklet elaborated by a scholarship student and the *Handtalk* software application. The results showed that at the end of the mini-courses it was observed an increase in the interest of the undergraduate students and the health professionals about the hearing deficiency and the processes of inclusion of the deaf person. The achievement of this extension project at the undergraduate student level provided the participants an opportunity for professional and personal qualification and a possibility to contribute to the disability assistance policy, thus increasing the accessibility of the deaf person community of Caxias-MA to health services.

Keywords: sign language. health professionals. educational inclusion

Recebido: 27/05/2018

Aceito: 22/04/2019

¹ Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Caxias

² Autora referente: caguiarbarrosmoura@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A tarefa de cuidar da saúde deve ser exercida com dedicação e compreensão, respeitando as individualidades de cada pessoa, sem qualquer tipo de distinção, no entanto, estudos apontam que os profissionais de saúde apresentam limitações na assistência a pessoa surda, isso se deve em parte pela falta de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). É inegável os benefícios para a pessoa surda da sua inclusão na rede regular de ensino, como também é favorável para a manutenção da sua saúde ser atendida e compreendida pelos profissionais de saúde que lhe assistir.

O processo de comunicação entre profissional de saúde e paciente é uma importante ferramenta de cuidado durante a sua assistência. Comunicar-se bem, transmitir informações, e receber as mensagens que o usuário envia, possibilita ao profissional gerenciar melhor o cuidado, além de prestar uma assistência individualizada e de qualidade nos serviços de saúde.

Analizando esta temática no âmbito acadêmico dos cursos da área da saúde, a LIBRAS também deveria ser ofertada como disciplina regular nos cursos de graduação, de modo a preparar melhor os profissionais de saúde para atender as pessoas com deficiência auditiva. Chaveiro (2013) ressalta que quando os pacientes surdos são atendidos por médicos, se deparam com barreiras comunicativas que comprometem o vínculo a ser estabelecido e a assistência prestada, podendo interferir no diagnóstico e no tratamento.

Outro aspecto que fragiliza o vínculo comunicativo na realização de tratamento adequado, é ausência de intérpretes, e a falta de preparo dos funcionários no atendimento aos surdos, tornando a comunicação entre profissional de saúde e usuário surdo limitada, fazendo com que seu problema não seja resolvido, pelo fato de não ter ocorrido uma compreensão entre emissor e receptor (CHAVEIRO, 2013).

Atualmente a LIBRAS não é tão difundida como propõe a legislação atual, dessa forma, ainda é comum se deparar com situações constrangedoras e até preconceituosas com a pessoa surda. Não há uma capacitação promovida a funcionários de lojas do setor comercial que visam atender clientes surdos. Não há, também, capacitação aos profissionais da área da saúde, o que dificulta ainda mais o tratamento de outras patologias do paciente surdo (GEDIEL et al, 2016; SOUZA E PORROZZI, 2017)

A deficiência auditiva, definida como perda da capacidade neurossensorial de captação de ondas sonoras é problema prevalente em 5% da população mundial, o que equivale a 360 milhões de pessoas no mundo, segundo dados estimados pela Organização Mundial de Saúde em 2015. Trazendo para nossa realidade, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva (DA), o que representa 5,1% da população brasileira. Deste total, cerca de 2 milhões possuem a deficiência auditiva severa (1,7 milhões têm grande dificuldade para ouvir e 344,2 mil são surdos), e 7,5 milhões apresentam alguma dificuldade auditiva (IBGE, 2010).

LIBRAS é a língua natural da comunidade surda utilizada no Brasil com sua estrutura e gramática próprias utilizadas para a comunicação. Como toda língua de sinais a LIBRAS tem modalidade gestual-visual que utiliza como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidas pela visão. (GEDIEL et al, 2016). Houve muita luta até o reconhecimento da LIBRAS como meio oficial de comunicação, que só efetivamente ocorreu com a promulgação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que trouxe o reconhecimento do surdo na sociedade como um cidadão com direitos e deveres até então não praticados como propunha a constituição em 1988.

A Língua Brasileira de Sinais, então, é o alicerce da inserção do surdo no ambiente social, mas para afirmação e efetivação dessa inclusão é necessário que não só o surdo, mas como também a população a sua volta esteja preparada para recebê-lo, entendê-lo, e interagir de forma adequada.

Embora seja um direito da pessoa surda ter acesso a serviços de saúde de qualidade, estes são por muitas vezes, atendidos de maneira incorreta e até mesmo são, em alguns casos, desrespeitados em sua condição, pois há dificuldade na comunicação, já que os serviços de

saúde não possuem profissionais capacitados para um atendimento de excelência a eles (RAMOS E ALMEIDA, 2017)

Refletindo sobre a dimensão de cuidado a saúde das pessoas com deficiência, em especial a pessoa surda, e preocupados com o perfil de egresso dos cursos de graduação da área da saúde, é que compartilhamos este relato de experiência sobre o projeto de extensão “LIBRAS na saúde”.

Sobre este olhar inclusivo, o projeto teve como objetivo promover o ensino da LIBRAS para acadêmicos dos cursos da área da saúde (medicina e enfermagem) do CESC/UEMA e profissionais de saúde da atenção básica do município através de minicursos e oficinas.

2 METODOLOGIA

Trata-se um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas por aluna bolsista e orientadora sobre um projeto de extensão intitulado “LIBRAS na saúde”. Inicialmente a bolsista passou por um curso de formação básica em LIBRAS promovido pela pastoral do surdo do município de Caxias -MA. Após esta etapa de formação e preparação; foi organizado e ministrado um minicurso básico de LIBRAS para os acadêmicos de Enfermagem e Medicina, em março de 2017 em parceria com a professora da pastoral do surdo. No segundo (junho de 2017) momento para os profissionais do ambulatório universitário da UEMA, ministrado pela aluna bolsista e voluntário. No terceiro momento para os profissionais da saúde das unidades básicas de saúde (UBS) selecionadas pela Coordenação de Atenção Básica de Caxias, que ocorreram no segundo semestre de 2017.

Os minicursos tiveram conteúdo básico de LIBRAS e sinais próprios para o atendimento da pessoa surda na unidade de saúde e contou com duas etapas que foram realizados na própria unidade ou na UEMA. A primeira etapa teve como conteúdo a introdução ao estudo da LIBRAS, datilografia, saudações e cumprimentos em LIBRAS, onde os participantes recebem uma cartilha, elaborada pela equipe do projeto e aprendem a utilizar o aplicativo “*HANDTALK*”. Já na segunda etapa houve a apresentação de sinais específicos da saúde através de um tutorial elaborado pela equipe e uma atividade prática de simulação ao atendimento a pessoa surda, para avaliar o desempenho dos participantes do minicurso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de vigência do projeto, foi possível realizar a qualificação da equipe em LIBRAS, pela Pastoral do Surdo de Caxias, de suma importância para aquisição de conhecimento necessário para obtenção de confiança em repassar o conteúdo para os participantes dos minicursos, elaboração do material educativo utilizado nos minicursos, que foram realizados com acadêmicos de enfermagem e medicina do CESC/UEMA (fig.1), com os profissionais do ambulatório universitário da UEMA (fig.2), com a equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial de Caxias-MA (CAPSij), com os profissionais da Unidade Básica de Saúde do bairro baixinha (fig. 3), com a equipe de saúde do bairro Castelo Branco, bairro Pequizeiro, Trezidela e Cangalheiro.

Figura 1. Acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina participantes do minicurso realizado no CESC.



Fonte: Acervo da autora (2017).

Figura 2. Profissionais do Ambulatório Universitário da UEMA participantes do minicurso.



Fonte: Acervo da autora (2017).

Figura 3. Profissionais da UBS Baixinha participantes do minicurso.



Fonte: Acervo da autora (2017).

Foi perceptivo o impacto positivo por parte dos participantes do minicurso, onde em sua totalidade nos deram um relato de agradecimento.

“Eu nunca tinha parado para pensar que eu preciso ter esse conhecimento e o quanto ele é importante” – Enfermeira da UBS Pequizeiro.

“Eu pensava que fosse muito difícil aprender a LIBRAS, mas vejo que é apenas questão de interesse e prática”.

- Agente Comunitária de Saúde da UBS Castelo Branco.

“Todos deveriam buscar de capacitar para atender o surdo, é direito dele”

–enfermeira do Ambulatório Universitário da UEMA.

“O profissional de saúde, ao saber comunicar-se com o surdo garante a ele o direito de autonomia de expressão das suas queixas, ou seja, não haverá a necessidade de mediador, o que dá ele mais privacidade e ética no sigilo das informações”

–acadêmica do curso de enfermagem, participante do minicurso.

Dentre os entraves, podemos citar a dificuldade nos agendamentos das oficinas com os profissionais das UBS, devido sua rotina de atendimento diário não ser muito flexível. Isto implicou na redução dos números de encontros, e adequações na carga horária conforme a demanda de cada UBS.

Ao final da realização das atividades do projeto, notou-se motivação por parte dos acadêmicos e profissionais da saúde acerca da LIBRAS, e da assistência a pessoa com deficiência auditiva.

4 CONCLUSÃO

A verdadeira inclusão é aquela que promove um cuidado individualizado e humanizado, pelos acadêmicos e profissionais de saúde. Por terem aproximação com a LIBRAS, facilita a comunicação e atendimento da pessoa surda nos serviços de saúde. Desenvolver este projeto de extensão na graduação proporcionou aos participantes oportunidade de qualificação profissional e pessoal, além de contribuir com a política de assistência a pessoa com deficiência, ampliando a acessibilidade da comunidade surda de Caxias-MA aos serviços de saúde

REFERENCIAS

BRASIL. Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

CASSIANO, Paulo Victor. O surdo e seus direitos: os dispositivos da lei 10.436 e do decreto 5.626. **revista virtual de cultura surda** Edição Nº 21 / Maio de 2017 – ISSN 1982-6842. Acessado em 22.05.2018. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20de%20Cassiano.pdf>.

CHAVEIRO, Neuma et al. Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 3, jun. 2013.

GEDIEL, Ana Luisa Borba; SOARES, Charley Pereira; DE OLIVEIRA, Cristiane Lopes Rocha. O ambiente virtual como aliado no processo de ensino e aprendizagem da Libras. **Revista (Con) textos Linguísticos**, v. 10, n. 16, p. 24-37, 2016. Acesso em: 25 de maio 2017. Disponível em:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Situação Econômica do Estado*. Maranhão: IBGE; 2010. Acessado em: 11.10.2017. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?t=destaques&c=2103000>

RAMOS, Tâmara Silva; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **Id onLine Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 116-126, 2017. Acesso em 03.10.2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606/859>.

SOUZA, Marcos Torres de; PORROZZI, Renato. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Revista Práxis**, v. 1, n. 2, 2017. Acesso em: 06 de maio 2017. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/1119>.